NOSSO VAREJO

10 ANOS

SINDI VAREJISTA de Campinas e Região

edição 43 • ano 10 • novembro | dezembro 2017

sindivarejistacampinas.org.br

A ONDA DO VAREJO É SER INOVADOR

Startups criam soluções práticas que ganham cada vez mais espaço no varejo

págs 8 e 9

4 pontos de alerta da Reforma Trabalhista

pág 5

Varejista, ainda não recebeu sua guia sindical? Veja o que fazer

pág 10

ARTIGO **Juíza faz análise sobre Direito do Trabalho e redes sociais** | **pág 11**

A construção do que está por vir!

O país começa a sair de uma das piores crises econômicas já vividas e que afundou muitas empresas, além de tirar o emprego de muita gente. Agora temos a nova Lei Trabalhista, que ajudou em parte, mas ainda causa dúvidas e incertezas. 2017 também foi um ano complicado em relação às negociações das Convenções Coletivas de Trabalho (CCT) com os oito sindicatos de empregados das cidades representadas pelo SindiVarejista.

Vale lembrar que a CCT é o documento mais importante do setor e que dita as regras nas relações de trabalho (empregado/empregador) e o SindiVarejista sempre se pautou em fechar Convenções equilibradas com a intenção de buscar cada vez mais um varejo forte e sustentável, tanto para empregados, quanto para empresários varejistas.

Na Convenção Coletiva 2017/2018 assinada para Campinas, Paulínia e Valinhos o índice do reajuste foi de 1,73%, que a princípio causa uma sensação de "muito pouco". Porém é importante olhar com mais atenção porque com a inflação baixa todos ganham, pois, o poder de compra se mantém, os juros diminuem e o salário não perde valor.

Diante deste quadro econômico que estamos vivendo foi concedido também um abono de R$350 para auxiliar no poder de compras dos empregados.

A partir de fevereiro 2018 estaremos assistindo as empresas nas rescisões contratuais. Desta forma as empresas associadas terão a quitação do Termo de Rescisão do Contrato de Trabalho (TRCT) com eficácia liberatória geral. Essa é uma conquista que deixa a categoria ainda mais segura.

Por isso é de extrema importância a participação dos empresários do varejo em nossa entidade. Traga sua dúvida, seu questionamento sobre uso correto da CCT. Juntos, ficamos mais fortes para lutar por nossa categoria.

O panorama para 2018 é positivo. Mesmo sendo um ano eleitoral, onde devem ocorrer disputas na política que com certeza irão afetar a nossa economia.

A retomada das vendas já aconteceu e é resultado direto do controle da inflação. Acredito que as famílias estão mais conscientes e agora se planejam melhor em relação aos gastos futuros. E isso é bom pra todo mundo.

Que 2018 seja um ano de reconstrução, de união e de ótimos resultados. Saiba que o SindiVarejista está aqui para ajudá-los e orientar as escolhas certas e assim fazer o novo ano repleto de resultados positivos.

Sanae Murayama Saito
Presidente do SindiVarejista de Campinas e Região

CONHEÇA OS BENEFÍCIOS DO SINDIVAREJISTA

Saiba mais no www.sindivarejistacampinas.org.br

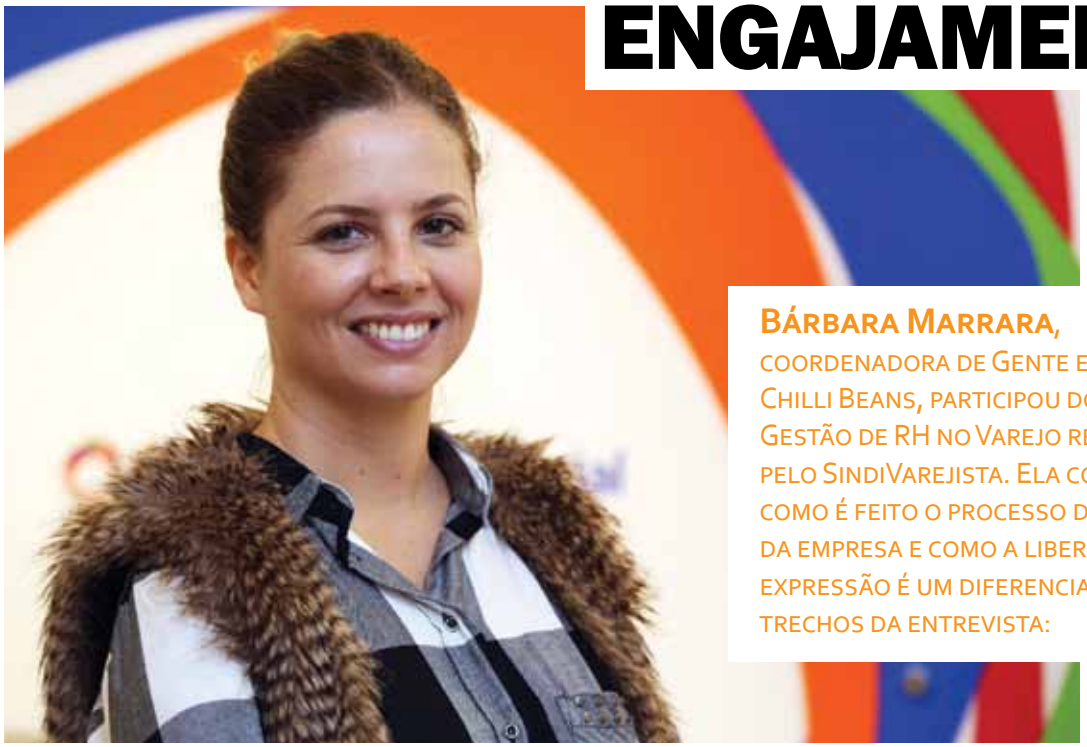
SINDIVAREJISTA de Campinas e Região

Rua General Osório, 883, 4º andar
CEP 13010-111 - Campinas - SP Tel/Fax (19) 3775-5560
sindivarejistacampinas.org.br
fb.com/sindivarejistacampinas
youtube.com/sindivarejistacps

NOSSO VAREJO

Presidente: Sanae Murayama Saito
Gerente: Elaine Oliveira
Jornalista Responsável: Luciana Félix / MTB 51.251
Reportagens: Bruna Mozer / MTB 63.067
Equipe de apoio: Clayton Ferreira e equipe SindiVarejista
Fotos: Adriano Rosa, Banco de imagens interno e Divulgação
Editoração: Neo Arte Design || Ilustrações: Roni || Tiragem: 14 mil

Identificação com valores da empresa gera ENGAJAMENTO



Bárbara Marrara, coordenadora de Gente e Gestão da Chilli Beans, participou do 1º Fórum Gestão de RH no Varejo realizado pelo SindiVarejista. Ela contou como é feito o processo de seleção da empresa e como a liberdade de expressão é um diferencial. Confira trechos da entrevista:

Quais são os principais desafios nos processos de recrutamento das empresas?

O maior desafio é fazer uma boa entrevista. Muitas vezes, o candidato está no processo de seleção por não ter outras opções de trabalho, sem ter qualquer identificação com os valores da empresa. Para nós, essa identificação com os valores é muito importante e tem demonstrado ser um dos principais fatores responsáveis pelo engajamento dos nossos colaboradores.

Ter valores em comum é um dos critérios mais importantes na Chilli Beans?

A qualidade dos funcionários e, principalmente dos vendedores, é muito maior quando se têm valores em comum. Se o colaborador não tiver um alinhamento com os nossos produtos e com a empresa, qualquer trabalho que pague um pouco a mais fará ele pedir demissão. Consideramos que hoje a identificação com os valores gera engajamento e faz com que esse funcionário permaneça mais na empresa e apresente bons resultados.

Não dar a devida atenção ao processo de recrutamento é um erro comum das empresas?

Nós reforçamos muito isso com as franquias. O processo de recrutamento tem que ser padronizado, com perguntas unificadas para cada função. Não dá para usar os mesmos critérios para diferentes cargos. Sem esses procedimentos, não há condições de comparação. O varejo é muito dinâmico e o momento da entrevista tem que ser num espaço e tempo reservados para isso.

> **"A qualidade dos funcionários é maior quando há valores em comum"** (Bárbara Marrara)

A Chilli Beans é vista como uma empresa que preza a liberdade de expressão. Como é isso na prática?

Nossos funcionários podem se comportar como eles realmente são e isso é um grande diferencial. A pessoa será cobrada pelos seus resultados e esse é o maior provedor de felicidade dos que trabalham aqui. Temos indicadores coletados nas pesquisas de desligamento que mostram que o maior fator de engajamento é a liberdade de expressão, aliado aos nossos valores.

Você acha essa uma tendência das empresas a longo prazo ou algumas companhias devem se manter conservadoras?

Eu acho que isso ainda não cabe a algumas empresas, mas há uma tendência para que isso mude. O que vemos é que a geração atual tende a procurar emprego em empresas cujos valores fazem sentido à sua vida. Diferente da geração dos meus pais, por exemplo, onde as pessoas trabalhavam para sustentar a família e cumprir seus compromissos financeiros, hoje os jovens buscam trabalho onde haja um propósito.

ICC
se consolida como dado econômico

ÍNDICE QUE MEDE O HUMOR DO CONSUMIDOR EM CAMPINAS E INDAIATUBA COMEMORA O PRIMEIRO ANO COM SINAIS DE RETOMADA

O índice que mede o "humor" do consumidor de Campinas completou um ano em novembro e já se consolidou como um dos principais dados econômicos da cidade. O indicador produzido pelo SindiVarejista em parceria com a FecomercioSP mede o Índice de Confiança do Consumidor (ICC), informação que até então era inédita, e que costumava a ser divulgada apenas nas capitais.

De um ano para cá, muita coisa mudou e o índice também variou bastante. Chegou a bater recorde de 116 pontos em abril deste ano. O pior dado foi registrado em outubro quando somou apenas 100 pontos – o mais negativo entre eles. Lembrando que o indicador varia entre 0 e 200 pontos, sendo que abaixo de 100 significa pessimismo e, acima, otimismo.

"Iniciamos uma trajetória histórica para que o varejista consiga se programar e planejar melhor seus estoques. Essa série dá uma margem a mais para o comerciante que pode estudar esses números e saber o que deve fazer", explicou a presidente do SindiVarejista, Sanae Murayama Saito.

Para o economista da FecomercioSP, Fábio Pina, o dado é um reflexo do que ocorre no país. "Esses índices mostram que a economia e a política caminham juntas e são dados de extrema importância para entender a economia local e sua trajetória", afirmou.

Novembro

Após registrar duas quedas consecutivas em setembro e outubro, o ICC de Campinas voltou a subir em novembro, impulsionado principalmente pela melhora já consolidada do cenário econômico. No mês, o ICC atingiu 102,1 pontos, ante os 100,4 registrados em outubro, alta de 2%.

Vale ressaltar que desde o início da crise política, em meados de maio, o indicador vinha caindo expressivamente; esta é a primeira alta significativa. Chegou a cair 14 pontos entre maio e outubro.

"Quando começaram as denúncias contra o presidente Michel Temer o humor do consumidor deu uma recuada e, por isso, a queda. A percepção do consumidor com tudo o que vem ocorrendo reflete diretamente nisso", analisou Pina.

Projeções

O economista acredita que 2018 será o ano da retomada e de indicadores bons. "Mesmo com uma possível avalanche de notícias com altos e baixos na política por se tratar de um ano de eleição. Acredito que será um ano cheio de dados bons e de retomada", disse.

Indaiatuba

Além de Campinas, Indaiatuba também completou um ano de ICC. "Até pela proximidade, os dados de Indaiatuba seguem parecidos com os de Campinas, porém são mais otimistas", salientou Pina. De dezembro de 2016 a julho o indicador em Indaiatuba estava extremamente otimista, margeando os 120 pontos. Com a crise política apresentou queda. Porém, em novembro de 2017 voltou a crescer.

SÉRIE HISTÓRICA

CAMPINAS		INDAIATUBA	
2017		**2017**	
Novembro	102,1	Novembro	106,5
Outubro	100,4	Outubro	105,6
Setembro	104	Setembro	108,6
Agosto	111,5	Agosto	117,4
Julho	111,2	Julho	116,4
Junho	113,6	Junho	117,8
Maio	114,1	Maio	120,8
Abril	116,7	Abril	118,9
Março	109,3	Março	118,9
Fevereiro	106,2	Fevereiro	117,1
Janeiro	107,3	Janeiro	118
2016		**2016**	
Dezembro	106	Dezembro	119,7
Novembro	104,2	Novembro	105,5

TIRA DÚVIDAS

De olho na Reforma Trabalhista

VAREJISTA, A REFORMA TRABALHISTA JÁ COMEÇOU E TRAZ COM ELA "FACILIDADES" JÁ ESPERADAS HÁ TEMPOS PARA O COMÉRCIO; PORÉM FIQUE ATENTO AOS PONTOS DE ATENÇÃO PARA NÃO COMETER ERROS

A Reforma Trabalhista, que alterou cerca de cem artigos da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), já começou a ser inserida, aos poucos, no contexto das empresas. Para o comércio, algumas mudanças já eram aguardadas e até ansiadas há algum tempo porque favorecem as operações de varejo. Porém, é preciso ter bastante cautela em alguns pontos para evitar erros que possam dar dor de cabeça futuramente.

O departamento jurídico do SindiVarejista defende que alguns pontos precisam ser analisados com atenção para evitar que se tornem armadilhas para o empresário.

"Documente qualquer alteração que faça com o funcionário. Faça o registro de tudo, inclusive assine e peça para que ele também assine tomando ciência", explicou o advogado do departamento jurídico da entidade João Batista Junior. Ele frisou também que é preciso se atentar a Convenção Coletiva de Trabalho por município.

O departamento jurídico do SindiVarejista separou os quatro principais pontos de atenção que você empresário do varejo deve ter com as mudanças da Reforma Trabalhista:

ACORDO COLETIVO?

Alertamos que eventuais Acordos Coletivos celebrados entre as empresas e o Sindicato Profissional ficarão revestidos de caráter obrigacional, com força de lei, não podendo mais ser revistos direitos concedidos pela empresa não constantes da Convenção Coletiva da categoria.

Atenção || "Assim como alterar ou adotar os índices que eventualmente forem estabelecidos por meio de Dissídio Coletivo ou CCT. Qualquer dúvida entre em contato com o SindiVarejista".

INTERVALO

O intervalo poderá ser fracionado, respeitando o mínimo de 30 minutos para almoço. Se for concedido de maneira parcial, deverá ser pago somente o que foi suprimido, com acréscimo de 50%. Se negociado, o varejista poderá conceder intervalo de 30 minutos – permitindo que o funcionário saia 30 minutos mais cedo ou chegue 30 minutos mais tarde. Se for concedido 30 minutos, mas não houver a compensação dessa hora, somente deverá ser indenizado o tempo suprimido, com acréscimo de 50%.

Atenção || "Mesmo pela nova legislação essa alteração demanda previsão em Convenção Coletiva ou Acordo Coletivo, fique atento".

BANCO DE HORAS

O empregador poderá instituir um banco de horas por Acordo Individual desde que a compensação das horas seja em até seis meses.

Atenção || "É bom lembrar que isso se aplica somente para acordos de até seis meses. Além disto, deverá ser respeitado o que prever as Convenções Coletivas ".

ACORDO ENTRE AS PARTES PARA TÉRMINO DE CONTRATO

Um contrato de trabalho pode ser encerrado por iniciativa do trabalhador e do empregador conjuntamente. Neste caso, serão devidos 50% do aviso prévio indenizado e multa do FGTS – o pagamento restante é integral. O funcionário poderá sacar 80% do seu fundo de garantia e não receberá seguro desemprego.

Atenção || "E novamente nesse caso é preciso observar o que diz a Convenção Coletiva, antes de fazer o processo".

2017

Confira as principais atividades realizadas pelo SindiVarejista

FEVEREIRO

- SindiVarejista e Sebrae realizam encontro de capacitação com empresários do setor de minimercados, açougues, comércio de frios, laticínios e hortifrúti. *(foto)*

FEVEREIRO

MARÇO

- 1º Gestão de RH de 2017 com o tema "Como tornar possível a gestão de pessoas no varejo".
- SindiVarejista e Casa do Empreendedor fazem parceria para oficinas de capacitação de empreendedores.
- Juízas do Trabalho e empreendedoras participaram de encontro do Mês da Mulher no SindiVarejista. *(foto)*

MARÇO

ABRIL

- Atendimento especial para lojistas do Shopping Iguatemi para entrega de certificados.
- Início "Festival Cultural Conexão Social", promovido pelo SindiVarejista e parceiros. *(foto)*
- 2º Gestão de RH com o tema "Recrutamento & Seleção: quanto custa contratar um profissional".

ABRIL

MAIO

- FecomercioSP e SindiVarejista apresentam dados sobre o impacto da crise no mercado de trabalho. *(foto)*
- 3º Gestão de RH com o tema "Como capacitar para atendimento no comércio - O que é treinamento e sua importância".
- Oficinas do Festival Cultural ocorreram durante o mês no Sesi-Amoreiras.

MAIO

JUNHO

- Encerramento do "Festival Cultural Conexão Social" com fórum de debates que trouxe o grafiteiro Gustavo Nénão e o rapper Renan Inquérito. *(foto)*
- 4º workshop Gestão de RH com o tema "Absenteísmo: como gerir o excesso de ausência".

JUNHO

JULHO

- Empresários participaram da 1ª Assembleia Geral Extraordinária de 2017, na sede do SindiVarejista.
- 5º Gestão de RH com o tema "Avaliação de Desempenho". *(foto)*

JULHO

AGOSTO

- Presidente do SindiVarejista e vereador Zé Carlos discutem projeto de lei que determina dimensões de cartazes obrigatórios.
- Palestra "Reforma Trabalhista: o que muda para o varejo?" reúne 100 empresários no SindiVarejista. *(foto)*
- 6º Gestão de RH teve como tema "Líderes: desenvolvendo competências necessárias".
- Palestra "Reforma Trabalhista: o que muda para o varejo?" é realizada em Vinhedo.

AGOSTO

SETEMBRO

SETEMBRO

- 2ª Assembleia Geral Extraordinária é realizada no SindiVarejista. *(foto)*
- 7º Gestão de RH no Varejo tem com tema "Como engajar sua equipe em tempos de crise".

OUTUBRO

OUTUBRO

- 8º Gestão de RH leva o tema "Comunicação: o poder do diálogo em gestão de pessoas".
- SindiVarejista disponibiliza kit com placa padronizada para atender a nova legislação.
- Assembleia Geral Extraordinária em Indaiatuba e palestra sobre Reforma Trabalhista. *(foto)*

NOVEMBRO

NOVEMBRO

- SindiVarejista e Casa Ronald McDonald promovem curso de customização de roupas com frequentadores e voluntários da casa. *(foto)*
- SindiVarejista e Sincomerciários assinaram a CCT 2017/2019 para Itatiba e Vinhedo.
- SindiVarejista realiza o "1º Fórum Gestão de RH no Varejo".
- SindiVarejista e Sindicato dos Empregados no Comércio de Campinas, Paulínia e Valinhos assinam Convenção Coletiva de Trabalho 2017/2018.

Luis Felipe Inglez utiliza site para vender seu estoque

STARTUPS alavancam a inovação no varejo

As demandas do varejo por soluções e novas tecnologias que melhorem os sistemas de gestão e o dia a dia das empresas têm fomentado startups e empreendedores a apresentarem ao mercado recursos inovadores. São, essencialmente, plataformas, aplicativos e sistemas que ganham espaço em um mundo cada vez mais tecnológico e digital.

TECNOLOGIAS E SOLUÇÕES INOVADORAS DESENVOLVIDAS POR STARTUPS GANHAM ESPAÇO NO VAREJO, OTIMIZAM E AGILIZAM PROCESSOS

Muitas dessas tecnologias nascem a partir de necessidades. Esse é o caso do André Garcia, fundador do site Estoque Parado, cujo objetivo é vender na plataforma online produtos que estão com baixa saída nas lojas de materiais de construção civil. Por um lado, a empresa movimenta o estoque enquanto o consumidor adquire um produto com preço mais baixo e atraente.

Garcia cresceu na loja de construção da sua família e identificou que o problema vivenciado ali poderia ser comum em outras empresas. "Em 2016, verifiquei o estoque e estava com mais de R$ 50 mil em mercadoria parada. Montei o projeto, validei com 11 lojas que confirmaram viver o mesmo problema", disse.

A partir daí, a startup lançada há cerca de dois meses conta com lojas cadastradas em cinco cidades da região. Uma delas é a Schedule, loja de construção civil de Campinas com mais de 30 anos, que começou a utilizar a plataforma para dar vazão aos produtos com pouca saída e ao estoque de uma unidade "home center" que foi fechada após reestruturação da empresa.

"Avaliamos que é melhor vender com margem reduzida do que manter o estoque parado. Ainda há uma resistência no setor que não acredita em vendas pela internet. Mas, pelo contrário, há uma forte tendência especialmente nas novas gerações e temos que estar atentos", afirmou o gerente comercial, Luis Felipe Inglez.

Para Carla Cozer, gestora do programa ALI (Agentes Locais de Inovação) do Sebrae Campinas, o varejo está atento às necessidades de inovação, mas encontra dificuldades, como investimentos financeiro e em equipe. "O primeiro passo para inovar é entender o cliente. Quando isso ocorre, o varejista rapidamente tem insights e começa a colocar em prática projetos inovadores. Quando consegue romper as dificuldades, os resultados são grandes e percebe que o esforço vale a pena".

Varejo é atraente para empresas e startups

Cleber é um dos 85 mil usuários da plataforma digital MarketUP

Com 85 mil empresas cadastradas em todo o Brasil, a startup MarketUP foi criada há três anos com uma proposta inovadora que propõe às empresas do varejo, enquadradas no Simples Nacional, um sistema online de gestão e vendas gratuito. Mateus Vicente de Azevedo, business developer da startup, explica que a essência do negócio é atrair as pequenas e médias empresas e, com isso, conectá-las às grandes indústrias e companhias que veem pequenos e médios varejistas como cliente em potencial. "Uma grande empresa que produz um produto voltado para pequenas empresas nem sempre consegue anunciar para elas. Por sabermos onde esse pequeno está, fazemos uma publicidade muito focada e direcionada."

Para o varejista, a plataforma oferece gestão de estoque, relatórios financeiros, além de loja virtual gratuita, emissão de documentos fiscais entre outros. Além da publicidade que conecta as grandes empresas aos pequenos varejistas, a plataforma possui uma central de onde o empresário pode comprar de um atacadista a um preço mais atraente. "Nosso modelo de negócio é inédito e a empresa tem apresentado crescimento escalável", afirmou Azevedo.

Cleber Rodrigo Jacomini, proprietário da loja de materiais elétricos Mopelux, em Campinas, é usuário da plataforma e já realizou ao menos dez compras com fornecedores pela plataforma. "Além de usar a ferramenta gratuita, fiz compras com valores bem atraentes e promocionais", disse.

Para Carla, do Sebrae, as startups são hoje um importante produtor de soluções para o varejo cuja parceria, se estreita, poderá apresentar grandes resultados. "É preciso que essas soluções sejam desenvolvidas com base nas necessidades dos clientes. Por isso, a proximidade com o varejista é fundamental."

Com uma proposta também inovadora, Melissa Penteado fundou há 17 anos a ProScore, uma empresa especializada em soluções tecnológicas customizadas para que o próprio dono do negócio tome as decisões ligadas à análise de crédito, risco e fraudes. Com mais de 40 mil pontos em todo o país, a ProScore atende hoje grandes empresas e pequenos e médios varejistas. "Nosso objetivo é oferecer uma solução em que o empresário minimize os riscos e cresça. Nós fomos pioneiros no Brasil e oferecemos um produto inovador numa época em que banda larga era praticamente inexistente", afirmou.

Contagem de clientes

A rede de lojas de brinquedo Ri Happy conta hoje com uma tecnologia aliada para fazer uma análise bem interessante. Um software criado pela empresa Seed, hoje com clientes em todo o Brasil, e adotado pela rede permite fazer a contagem de pessoas que entram na loja e, com isso, ser realizada uma análise da taxa de conversão em vendas. Com um relatório em mãos, cada unidade faz uma avaliação do número de pessoas que entrou na loja e quantas vendas foram geradas a partir deste movimento. Diante de uma taxa de vendas baixa, a unidade elabora estratégias e ações para melhorar a conversão.

Varejista, não recebeu sua guia sindical?

CASO NÃO TENHA RECEBIDO O DOCUMENTO SAIBA COMO PROCEDER

O SindiVarejista orienta que, caso não tenha recebido a Guia Sindical 2018, entre em contato com a entidade pelo telefone (19) 3775-5560 ou pelo e-mail: relacionamento@sindivarejistacampinas.org.br para receber informações de como fazer o recolhimento da Contribuição Sindical 2018. Fique atento e aceite apenas as orientações de nossa entidade.

As mudanças promovidas pela Lei 13.467/2017 trouxeram modificações na CLT e também na Contribuição Sindical, no que diz respeito à obrigatoriedade. Até então, as empresas recolhiam a Contribuição Sindical Patronal, de uma só vez e anualmente, calculada proporcionalmente ao capital social da empresa, registrado nas respectivas juntas comerciais.

No entanto, ressaltamos que a Contribuição Sindical Patronal se relaciona a todo o trabalho de atuação e representação da categoria pelo SindiVarejista. Neste contexto, cabe ao sindicato patronal a atribuição de, em nome da categoria que representa, manter-se em constante diálogo com o sindicato dos trabalhadores, visando a sustentabilidade das empresas, e por consequência, a manutenção dos empregos. Além disso, trata das legislações municipais e federais, mudanças econômicas, ou seja, sua função vai além de defender a categoria perante as Negociações Coletivas de Trabalho e Dissídio Coletivo, e assim atua em defesa de interesses bem mais amplos.

Essas atividades demandam fontes de custeio e de manutenção, sendo a Contribuição Sindical o principal meio de existência e continuidade das diversas funções do sindicato. Neste sentido, uma vez que a Contribuição Sindical Patronal passou a ser opcional, só faz sentido a permanência da efetividade da prestação de serviços da entidade sindical às empresas que reconheçam a sua representação e atuação. Ou seja, seus associados!

Assim, caso a empresa opte pelo não pagamento, ela deixará de ter acesso aos serviços prestados pela entidade sejam eles vinculados à Convenção Coletiva de Trabalho ou não, além de ficar privada dos serviços prestados pela entidade. Com isso não poderá usufruir dos benefícios da categoria.

Vale lembrar que a opção do pagamento da Contribuição ainda é controversa, uma vez que, por ser revestida de caráter tributário, há julgamento pendente no STF, de Ações de Inconstitucionalidade sobre a ilegalidade da alteração promovida na cobrança da Contribuição Sindical.

Juntos somos mais fortes!

Qualquer dúvida estamos à disposição para esclarecimento!

O Direito do Trabalho e as redes sociais

Vamos tratar aqui de como as redes sociais influenciam no ambiente de trabalho. Não há como se introduzir sem afirmar que apesar desse ambiente se revestir de características peculiares, relacionadas à subordinação econômica do trabalhador ao empregador, não está excepcionado da proteção legal aos direitos da personalidade da pessoa humana.

A dignidade da pessoa humana é total e absoluta, não pode ser mensurada ou relativizada. A partir dela, todas as demais relações jurídicas se regem e se fundam, nelas incluídas a relação empregatícia. O princípio da dignidade da pessoa humana coloca o ser humano na centralidade da ordem juspolítica e social.

Com a evolução social e tecnológica, as relações de trabalho sofrem significativas transformações. Essas transformações não são suficientes para retirar a essência da relação empregatícia, mas ocasionam novos fatos que permeiam essa relação, exigindo, por vezes a solução de questões e lides pelo Poder Judiciário.

As ferramentas tecnológicas inserem-se nas relações de produção, contribuindo não apenas para o aperfeiçoamento das técnicas produtivas e de trabalho, mas para a facilitação das relações sociais nelas inserindo-se as trabalhistas. Nesse contexto, as redes sociais surgem como uma ferramenta importante no meio ambiente laboral e seu uso ocasiona inúmeras situações concretas que merecem estudo, especialmente na solução das lides entre o capital e o trabalho.

A proibição de uso de redes sociais no ambiente de trabalho é tema recorrente nas relações empregatícias e requer que haja, por parte do empregador, comunicação expressa de vedação da utilização para que se possa aferir eventual validade de medida disciplinar pelo seu uso. Não é demais salientar que o acesso a redes, em muitas vezes, facilita a comunicação do trabalhador com familiares e amigos, inserindo-se, portanto, na sua vida privada, infensa ao poder diretivo.

"COM A EVOLUÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA, AS RELAÇÕES DE TRABALHO SOFREM SIGNIFICATIVAS TRANSFORMAÇÕES"

Outro tema recorrente é o de divulgação de vídeos do ambiente de trabalho que possam vir a prejudicar o empregador. Tais divulgações, desde que não autorizadas e que digam respeito ou causem prejuízo à imagem do empregador, situação que deve ser analisada em cada caso concreto, podem também ocasionar alguma medida disciplinar por parte do empregador.

Também pode acontecer de o trabalhador ter exposta a sua imagem de forma indevida. Recentemente, o Tribunal Superior do Trabalho reconheceu uso indevido da imagem do trabalhador que foi exposto pela empresa mediante gravações de webcams distribuídas no local de trabalho. A utilização da imagem requer autorização expressa do trabalhador.

Por fim, não é demais salientar que o advento e evolução das redes sociais alteraram de forma significativa as relações sociais.

Roselene Taveira é juíza do Trabalho do TRT da 15ª Região, membra da Associação de Juízes pela Democracia, especializada em Direito do Trabalho e Seguridade Social pela USP

SINDIVAREJISTA RESPONDE

EM QUAIS CASOS A EMPRESA PODE DESCONTAR O DIA DE TRABALHO DO FUNCIONÁRIO?

O desconto pode ser feito mediante falta injustificada, exceto nas seguintes situações previstas no artigo 473 da CLT, em que os trabalhadores têm direito à falta sem desconto como:

Até dois dias consecutivos em caso de morte do cônjuge, ascendente (pais e avós), descendentes (filhos e netos), irmão ou pessoa que, declarada em sua carteira de trabalho, viva sob sua dependência econômica. Até três dias consecutivos em caso de casamento. Por cinco dias em caso de nascimento de filho no decorrer da primeira semana. Por um dia, a cada 12 meses, em caso de doação voluntária de sangue devidamente comprovada. Até dois dias consecutivos ou não para se alistar como eleitor.

Também pode haver abono de falta no período em que tiver de cumprir as exigências do Serviço Militar; nos dias em que estiver comprovadamente fazendo provas de vestibular; pelo tempo necessário quando tiver que comparecer à Justiça como parte, testemunha ou jurado; pelo período necessário quando, como representante de entidade sindical, estiver participando de reunião oficial. É importante lembrar que 2018 é ano eleitoral e o SindiVarejista lembra que não existe restrição ao trabalho no comércio varejista nesta data, ou seja, não é feriado. Por isso o empregador poderá contar com o trabalho do seu funcionário, mas deverá proporcionar condições para que ele exerça seu direito e obrigação de voto. Isso implica em conceder tempo hábil para que o funcionário possa votar.

Mande também a sua pergunta para e-mail comunicacao@sindivarejistacampinas.org.br ou pelo whatsapp (19) 9 99466361

S I L V A N A A P A R E C I D A B A R B O S A

A Rainha das Pimentas

A HISTÓRIA EMPREENDEDORA DA SILVANA APARECIDA BARBOSA, DE 44 ANOS, COMEÇOU QUANDO ELA AINDA ERA CRIANÇA E ACOMPANHAVA OS PAIS NA BANCA DE VERDURAS NO MERCADÃO MUNICIPAL. O PAI JOAQUIM BARBOSA, QUE ERA PORTUGUÊS, DEIXOU O RIO DE JANEIRO PARA VIVER EM CAMPINAS ONDE COMPROU UM BOX EM 1958 ONDE TRABALHOU CERCA DE 40 ANOS.

"Eu cresci neste lugar, sempre acompanhei meus pais e cresci aqui em meio aos clientes", conta Silvana. No entanto, o grande desafio para ela e sua mãe, Leoninda Barbosa, veio em 2000 quando o pai ficou doente e não tinha mais condições de trabalhar. "Ficamos eu e minha mãe sozinhas. Como não dirigíamos caminhão não tínhamos como buscar mercadoria e, na época, não conseguíamos nenhum fornecedor para trazer a verdura para nós. Chegamos a ficar com a banca vazia, sem mercadoria e sem dinheiro", conta Silvana emocionada.

A oportunidade de melhorar a situação, no entanto, veio com um vendedor de Minas Gerais que oferecia pimenta Cumari. Silvana conta que ele costumava vender para um comerciante, mas que após o seu falecimento ficou sem cliente no Mercadão. "Ele passou na nossa banca e disse que havia oferecido para todos, mas que ninguém havia aceitado seu produto. Era um saco de 20 quilos e nós resolvemos ficar com a mercadoria e tentar vender."

A saída da pimenta foi um sucesso e, em um mês, Silvana e sua mãe mudaram o nome do box para "Rainha das Pimentas", deixando de vez a venda de verduras. A partir daí, passaram a comprar outros tipos de pimenta – em conserva e a granel – e hoje a banca já é tradicional na cidade e um dos poucos lugares onde é possível encontrar uma enorme variedade de pimentas.

Hoje Silvana toca sozinha a banca da família após o falecimento de sua mãe, em 2011. "Sou feliz aqui, gosto de trabalhar no Mercadão. Penso que as coisas tinham que acontecer desta forma", afirma a comerciante que espera que um dia, sua filha de quase dois anos, se interesse pelo lugar e pelo trabalho assim como ela.

T I R A N D O U M A